

O ESTÍMULO À LEITURA NA PRIMEIRA INFÂNCIA NAS BIBLIOTECAS MUNICIPAIS DO RECIFE –PE ATRAVÉS DO PROJETO ENGATINHANDO NA LEITURA

Autor: Rebeca Bandeira dos Santos; Orientadora: Tereza Cristina da Silva Oliveira Marinho

Universidade Federal de Pernambuco

becca.bandeira@gmail.com ; terezamarinho@recife.pe.gov.br

Resumo: As bibliotecas exercem um papel importante na sociedade, mais precisamente na difusão da informação e na formação de leitores. Este trabalho proporciona discussões sobre a importância do estímulo à leitura na primeira infância. Discutiremos sobre a atuação da biblioteca como espaço motivador e incentivador para a aproximação e os primeiros contatos, de forma prazerosa da criança com o livro. As bibliotecas municipais do Recife-PE atuam nesse processo de aproximação e conquista dos futuros leitores com base no projeto “Engatinhando na leitura”, no qual tem como objetivo incentivar a leitura através de atividades lúdicas que motivam esse mundo de descoberta, que o universo lúdico proporciona. O projeto é difundido em todas as quatro bibliotecas municipais em parceria com as creches da cidade do Recife –PE.

Palavras-chave: Primeira infância, Leitura, Lúdico, Biblioteca.

INTRODUÇÃO

A primeira infância, assim como as demais fases da vida, tem suas características conforme as mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais. Consideramos primeira infância os primeiros seis anos completos ou setenta e dois meses de vida da criança, com base no Art. 2º da Lei Federal nº 13.257, essa lei é considerada uma grande conquista, sendo conhecida como Marco Legal da Primeira Infância.

Em nosso contexto atual, no qual o sistema – capitalismo – concerne à relação da produção e do consumo que interferem nos valores sociais. A leitura e os livros, bem como a ludicidade que os mesmos carregam competem com uma demanda de anúncios em disparidade surreal. A infância:

“vem sendo alvo de constantes e acelerados investimentos com o surgimento dos veículos de comunicação de massa, em especial a TV, as crianças passaram a ser vistas como pequenos consumidores, e a cada dia são alvos constantes de propagandas.” (FELIPE e GUIZZO, 2003)

Percebemos que há um investimento por parte do nosso atual sistema econômico em formar os pequenos e/ou futuros consumidores, a biblioteca, assim como a escola buscam através do investimento educacional, despertar valores que se sobressaem aos do sistema

econômico do país, almejando contribuir com o desenvolvimento integral da criança em seus primeiros contatos com a sociedade.

Não é fácil competir com essa intensidade de propagandas, em concordância com os autores acima, mas é preciso exercer o papel de preservar a infância e corroborar com ela, através dos espaços escolares e não escolas, além da família que é o primeiro grupo de convivência da criança. No grupo familiar os estímulos são primordiais para o crescimento social, afetivo e cognitivo da criança. Se há um interesse e a prática da leitura como momento de prazer e lazer, a criança tende a também criar laços de ligação com os livros e a leitura, seja por encantamento e/ou curiosidade, já que se encontra na fase de conhecer o que até então é desconhecido, desta forma, os estímulos quanto mais atrativos forem, melhor são aceitos e absorvidos.

A leitura é uma prática base para o desenvolvimento do ser humano, o ato de ler e o ato de ouvir concernem para um diálogo enriquecedor entre os sujeitos. Promover às crianças da primeira infância o contato com o livro e a leitura concerne para cuidados e uma atenção especial, sabemos que infelizmente a cultura do nosso país de incentivar a leitura não é um ponto primordial.

O presente trabalho contribui com a discussão sobre a importância de proporcionar nos primeiros anos da vida do ser humano, não só, um contato com os livros e com a leitura, mas, o almejo de torna-lo prazeroso e atrativo. Em especial aqui tratamos da aproximação da primeira infância com os livros através da biblioteca.

A Rede de Bibliotecas pela Paz do Recife é formada por quatro bibliotecas públicas municipais, são elas: Biblioteca Popular de Afogados (no bairro de Afogados), Biblioteca Popular de Casa Amarela (no bairro de Casa Amarela), essas duas mencionadas anteriormente são as mais antigas, com mais de 50 anos de existência, Biblioteca Afrânio Godoy (dentro do Compaz Eduardo Campos, no Bairro do Alto Santa Terezinha) e a Biblioteca Carlos Percol (dentro do Compaz Ariano Suassuna, no bairro do Cordeiro).

As quatro bibliotecas atualmente estão sob a responsabilidade da SESEG (Secretaria de Segurança Urbana) do Recife, que, em seu plano de gestão, almeja – através desses espaços – possibilitar e proporcionar a prevenção à violência através da formação de leitores e a propulsão de informação por meio de ações educativas como: Contação de histórias, atividades artísticas de pinturas, desenhos, confecções manuais, rodas de diálogo em parceria com outras secretarias, creches, escolas, instituições não governamentais e abrigos.

As crianças passam a ir para a biblioteca tendo seu primeiro contato com o espaço, nos primeiros encontros as atividades propostas são do contato e conhecimento com os diversos tamanhos, formatos, espessuras e cores que os livros proporcionam, toda ação é conduzida por pedagogos que trabalham na Rede de Bibliotecas. Temos aqui como objetivo analisar a importância dos encontros das crianças com os livros e com a leitura nas bibliotecas, perceber a biblioteca como um espaço motivador a formação de leitores desde a primeira infância e compreender o quão necessário se faz incentivar de modo prazeroso o incentivo à leitura.

Diante da necessidade de contemplar a primeira infância dentro de um espaço rico de conhecimentos e sentimentos que é a biblioteca, criamos o “Engatinhando na Leitura”, projeto que entrelaça uma parceria entre a biblioteca e as creches. Sabemos que através da leitura a criança começa a perceber as emoções e sons expressivos, através da voz e das imagens, desenvolvendo então o emocional, lúdico, cognição e a interação social. A leitura é compreendida aqui como instrumento de inclusão, de formação e de construção social.

Quando o bebê tem contato com os livros ele começa a tocar, apontar, imitar, reconhecer imagens, a saber, passar as páginas e isso tudo colabora para o seu desenvolvimento psicológico e social, essa construção de aprendizado é almejada nesse projeto, uma parceria entre biblioteca e Creches/CEMEI. Vale ressaltar que a infância é uma fase crucial no desenvolvimento do cidadão, quando uma criança tem uma estreia construtiva e repleta de oportunidades positivas ela provavelmente terá marcas construtivas e especiais em sua trajetória de vida.

Ler, segundo Freire, não é caminhar sobre as letras, mas interpretar o mundo e poder lançar sua palavra sobre ele, interferir no mundo pela ação. Ler é tomar consciência. A leitura é antes de tudo uma interpretação do mundo em que se vive. Mas não só ler. É também representá-lo pela linguagem escrita. Falar sobre ele, interpretá-lo, escrevê-lo. Ler e escrever, dentro desta perspectiva, é também libertar-se. Leitura e escrita como prática de liberdade.

Ler como diz o mestre Freire é abrir um leque infinito de conhecimento, faz parte essencial da construção da consciência, da leitura de mundo, a leitura tem o poder de libertar a mente, as emoções propiciando ao sujeito o melhor do ser humano.

METODOLOGIA

Usamos como metodologia a análise documental do projeto “Engatinhando na Leitura”. Utilizamos como metodologia deste trabalho a análise documental, pois a mesma:

[...] caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, entre outras matérias de divulgação. (OLIVEIRA, 2007, p. 69 apud SÁ-SILVA, ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 6).

O Projeto foi construído no segundo semestre de 2017 e atua desde janeiro do ano de 2018, nas quatro bibliotecas municipais da cidade do Recife- PE, Biblioteca Popular de Afogados, Biblioteca Popular de Casa Amarela, Biblioteca Jornalista Carlos Percol e Biblioteca Afrânio Godoy.

O documento no qual, norteia o projeto, seus objetivos, seu embasamento teórico e suas propostas de planejamento é nosso objeto de estudo. Acreditamos que quando analisamos um documento, obtemos dele pontos importantes que corroboram para a construção de significados e de significância.

Os documentos são fontes de dados brutos para o investigador e a sua análise implica um conjunto de transformações, operações e verificações realizadas a partir dos mesmos com a finalidade de se lhes ser atribuído um significado relevante em relação a um problema de investigação. Flores (apud CALADO; FERREIRA, 2004, p.3)

Desta maneira, ao verificarmos o projeto e sua finalidade, podemos dialogar com as questões pertinentes que o mesmo carrega, entre elas, a carência de estimular a leitura de forma prazerosa e agradável logo na primeira infância, sem ser em espaço escolar.

Em relação à análise do conteúdo, segundo a concepção de BARDIN, 2011:

É um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdos das mensagens, obter indicadores quantitativos ou não que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/ recepção (variáveis inferidas) das mensagens.

Desta maneira, realizamos várias leituras do projeto, percebendo algumas inquietações para além das palavras do documento, como a preocupação das bibliotecas em atuar numa faixa etária que ainda não teve sua fase de alfabetização e letramento construída. Há existência de intenções, uma delas de despertar e proporcionar um primeiro contato significativo, almejando assim a continuidade da relação dos sujeitos com a biblioteca, a leitura e os livros.

Sobre o Projeto “Engatinhando na leitura”

Através de planejamentos para cada grupo de crianças é feito um primeiro contato com a instituição escolar, a gestão e a arte educadora de cada biblioteca, fazem o contato com creches e CEMEI municipais, próximas ou situadas no entorno de cada uma das quatro bibliotecas municipais já mencionadas.

No primeiro contato com a instituição que atendem e trabalham com crianças da primeira infância, em uma visita ao espaço, conversa com a gestora é apresentado o projeto “Engatinhando na Leitura” e seus objetivos, a gestão da creche e/ou CEMEI tem total autonomia para querer integrar o projeto ou deixara para um outro semestre ou ano, como também não querer participar. Caso que ainda não houve. Quando há comum acordo entre biblioteca com a gestão da creche, fica definido a quantidade de idas de cada grupo de crianças à biblioteca. Os encontros acontecem uma vez por semana, durante um período que varia de 2 a 6 meses.

RESULTADOS

Ao analisarmos o projeto, observamos que inicialmente, após um embasamento teórico sobre a importância da leitura e da proximidade das crianças da primeira infância com os espaços de informação e formação – biblioteca-, pudemos perceber que há uma consideração relevante a respeito do planejamento. Como podemos perceber no trecho a seguir:

Vale ressaltar que o planejamento construído é flexível, visto que é um instrumento articulável com o público-alvo, almejando atender aos objetivos do projeto. (PROJETO ENGATINHANDO NA LEITURA, 2017)

É formidável destacar que o planejamento é um importante e fundamental instrumento para alcance de objetivos, pois ele norteia as ações/atividades almejando conseguir o desejável, mas é preciso compreender que ele muitas vezes, se modela ao meio que se insere, o planejamento requer uma flexibilidade que permeie sobre a necessidade do seu público alvo. É importante refletir que “o planejamento é entendido como instrumento de intervenção no real para transformá-lo na direção de uma sociedade mais justa e solidária”. (VASCONCELLOS, 2010, p. 31).

Seguindo a análise do projeto, percebemos que nos primeiros encontros, ou seja, nas primeiras visitas do grupo de crianças à biblioteca a proposta é expor a diversidade de livros que fazem parte do espaço.

Nos primeiros encontros é apresentado às crianças os diversos formatos, tamanhos e espessuras dos livros. elas são direcionadas para uma área na biblioteca com vários tapetes emborrachados e coloridos e neles ficam livros para a faixa etária presente, geralmente livros emborrachados, acolchoados, com sons e cores, nesse primeiro contato com o espaço – biblioteca. (PROJETO ENGATINHANDO NA LEITURA, 2017)

Sabemos que o planejamento visando o trato com cada faixa etária é imprescindível, nesse primeiro contato conforme lido no trecho do projeto, há a preocupação em construir um ambiente acolhedor, com cores, sons e espaço confortável em meio aos livros. A função social da biblioteca concerne para uma abrangência de projetos e ações que busquem aproximar e despertar o interesse da sociedade em estar e fazer parte dela.

[...] torna-se evidente o papel da biblioteca pública no Brasil de hoje – como a mais democrática instituição de caráter cultural e educacional a qual, sem dúvida alguma, tem a vocação nata para exercer um papel social de grande relevância na inserção da sociedade brasileira na sociedade da informação (BIBLIOTECA, 2000, p. 18).

É de suma importância que o espaço desperte nas crianças um sentimento de acolhimento, afinal, a criança está pela primeira vez em uma biblioteca e é importante que esse primeiro contato se dê de forma mais agradável e significativo possível.

Percebemos em todo planejamento dos encontros que há uma sequência ao início de cada encontro, após o acolhimento do espaço infantil, há uma dinâmica e/ou uma música, em seguida inicia-se a contação de histórias, sobre ouvir e contar histórias, vale destacar a grandiosidade em proporcionar às crianças um momento de imaginar e fomentar o lúdico.

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e compreensão de mundo [...] é ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve [...] (ABRAMOVICH, 1993)

Em concordância com a autora, percebemos que é importante ouvir histórias, a amplitude e a diversidade delas possibilitam um mar de descobertas e de provocações. Para as crianças ouvir histórias as permite, além de tudo, partilhar dos sentimentos das mesmas, elas acabam se envolvendo no contexto da história o que é de significância para a construção desse laço entre as crianças, os livros e suas histórias. Ainda sobre o ato de ouvir, ouvir histórias, sejam elas lidas dos livros, narradas com base em fatos reais, ou contadas da própria imaginação reafirma que:

Ouvir histórias é um acontecimento tão prazeroso que desperta o interesse das pessoas em todas as idades. Se os adultos adoram ouvir uma boa história, um “bom caso”, a criança é capaz de se interessar e gostar ainda mais por elas, já que sua capacidade de imaginar é mais intensa (FILHOS DE A a Z, 2010)

Após o momento proporcionador de envolvimento com os livros e com as histórias as crianças ficam em contato livre com os livros e os objetos lúdicos, como fantoches e personagens do livro em forma de brinquedos, elas podem deitar, ficar na maneira mais agradável e conveniente para elas. Sabemos que é importante que as crianças se sintam pertencentes ao espaço – biblioteca – assim elas passam a construir proximidade com os livros e com a leitura de forma prazerosa e interativa.

CONCLUSÃO

As bibliotecas públicas são espaços assim como os demais espaços públicos que agem, ou melhor, deveriam de modo geral agir em função da população. As bibliotecas antigamente eram espaços para poucas pessoas, as de melhor condição financeira e poder aquisitivo, muitos tinham suas próprias bibliotecas dentro de casa, um espaço de silêncio, leitura e estudo.

Os espaços acompanham as mudanças e as necessidades da sociedade, desta maneira, as conjunturas das bibliotecas também foram tomando novo formato. As bibliotecas municipais do Recife, exercem um papel importante em sua nova conjuntura de aproximar diversas faixas etárias, bem como, contemplar e proporcionar à diversidade existente o acesso à informação, ao espaço e a fomentação da cultura da leitura.

Percebemos que atuar no incentivo à leitura das crianças desde sua idade mais tenra - seu nascimento- é de suma importância, pois quando a criança tem seu primeiro contato com a biblioteca e com os livros de forma afável e deleitosa, haverá possivelmente uma relação mais promissora no processo das futuras escritas e leituras.

A contação de histórias age no Projeto Engatinhando na Leitura como agente colaborador no sentido de despertar nas crianças um envolvimento com as histórias contadas. A forma lúdica de contar histórias tem o poder de envolver nossos sentimentos, quando a história tem um viés triste, por exemplo, a criança começa a perceber da forma dela, claro, os sentimentos que a proporcionam alegria ou tristeza e as reações que eles trazem.

Sabemos que a tradição oral é um elemento fundamental para a resistência e a produção de cultura, mais especificamente para aproximar as pessoas, já que a linguagem faz parte da nossa construção humana. As crianças merecem uma atenção especial, um incentivo de qualidade à leitura e isso vai além dos espaços escolares. Compreendemos que a primeira infância, muitas vezes, não tem o acesso a livros e a bibliotecas, ou exemplos em seu âmbito familiar de práticas que estimulem a leitura, a contação de histórias e a troca de narrativas, então, acreditamos que os espaços não escolares precisam estar atrelados ao objetivo que é comum a todos os espaços da sociedade, promover a cidadania da forma mais coerente e inclusiva possível. Essa promoção visa formar cidadãos atuantes na sociedade, nas mudanças e nas melhorias da mesma.

Acreditamos que projetos e ações possam cada vez mais ser intensificados, para que a primeira infância tenha o acesso cabível e prazeroso à informação, a biblioteca, aos livros e a leitura. Cremos que a informação exerce um papel fundamental na construção da sociedade e desta maneira, o acesso ao espaço que é propulsor de informação - a biblioteca-, provavelmente seria um ponto primordial para o exercício da cidadania e para as mudanças positivas na sociedade.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1993.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BIBLIOTECA PÚBLICA: **princípios e diretrizes**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2000.
- CALADO, S.dos S; Ferreira, S.C dos R. **Análise de documentos: método de recolha e análise de dados**.
- FELIPE, Jane; GUIZZO, Bianca Salazar. **Erotização dos Corpos Infantis na Sociedade do Consumo**. Proposições, v. 14, n.3, set/dez. 2003.
- FREIRE, Paulo. **A importância do hábito de ler: em três artigos que se completam**. 48ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- FILHOS DE A a Z. **A importância da leitura nos primeiros meses de vida**. Disponível em: Acesso em: 05 de out. de 2011.
- MARTINS, G. A.; THEOPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino- Aprendizagem e Projeto Político- Pedagógico- elementos metodológicos para elaboração e realização**. 20 ed. São Paulo: Libertad Editora, 2010.

